

*raná modeno*. Departamento de História da Universidade do Paraná. Curitiba. 1968. 52 págs.

Cecília Maria Westphalen, Brasil Pinheiro Machado e Altiva Pilatti Balhana, professores da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (Curitiba) respondem por esta “nota prévia” na qual foi enfatizada a análise dos problemas relacionados com a ocupação da terra, no Paraná, no século XX, “tempo em que os movimentos agrários explodem significativamente, seja sob a forma de séries de ações isoladas, individuais, seja sob a forma de ações coletivas de massa que, algumas, alcançaram expressão e repercussão nacional e mesmo internacional”. A ocupação, neste século, das terras não desbravadas do Paraná resultou, em pequena escala, de movimentos expansionistas internos, sob a forma de ocupação isolada e espontânea, operada pelos excedentes da população rural, constituída, sobretudo, de agregados que o sistema de criação extensiva não comportava nas terras de campo do Paraná tradicional. Porém, a ocupação em larga escala dessas terras foi o resultado de dois movimentos expansionistas, diversos na sua motivação cujos centros de dispersão estavam localizados fora do Paraná, e que praticamente penetraram ao mesmo tempo em território paranaense. As formas de ocupação foram, de certa maneira, semelhantes, embora diferenciados os objetivos da produção, com a cultura do café no Norte do Estado, e no Oeste com a cultura de cereais e a criação de suínos, mas predominando sempre em ambas a forma de ocupação colonizadora. “Aqui se trabalha”, bem poderiam os colegas de Curitiba adotar o *slogan* utilizado pelo governador do Estado vizinho na propaganda de sua administração. Com efeito, há várias ocasiões que vimos noticiando atividades do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná e longe estamos de ter noticiado tudo. O sentido de utilidade prática que vem sendo dado às suas pesquisas constitui salutar exemplo de que muito poderão beneficiar-se as demais Faculdades de Filosofia do país. Sem despojá-la de suas vestes arcaicas, pretéritas, dar-lhe igualmente um sentido de ciência atual, de tanta utilidade quanto a economia, a geografia, a sociologia ou a estatística, cremos ser isto o que há de mais meritório na lição que nos vem dando os prezados colegas paranaenses.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

MACHADO NETO (A. L.). — *História das idéias jurídicas no Brasil*. Editôra Grijalbo e Editôra da Universidade de São Paulo. Prefácio de Miguel Reale. São Paulo. 1969. 236 pp.

Complementando a série “História das idéias no Brasil”, da qual uma importante trilogia já foi publicada (idéias filosóficas, idéias religiosas e idéias estéticas) a Editôra Grijalbo, ainda em colaboração com a Universidade de São Paulo, oferece-nos agora esta *História das idéias jurídicas no Brasil*, da autoria de ilustre professor da Universidade da Bahia. Os Professores Miguel Reale

(no prefácio) e Irineu Strenger (na orelha da capa) chamam a atenção para o valor do livro do jurista baiano. Longe de interessar apenas à ciência do Direito, como pode parecer à primeira vista, interessa a tôda a história da cultura brasileira no século XIX e XX, da qual o Direito foi inegavelmente uma das mais altas expressões. Em quatro capítulos, o autor estuda “A tradição jusnaturalista”, “A renovação da idéias no século XIX”, “A Sociologia jurídica da Escola do Recife” e “A teoria jurídica do século XX”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

JAGUARIBE (Hélio). — *Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político: uma abordagem teórica e um estudo do caso brasileiro*. Editôra Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1969. 236 pp.

A presente obra foi publicada originalmente em 1962. Revista e atualizada, foi publicada novamente em 1967, nos Estados Unidos, com o título e subtítulo de *Economic and Political Development — A Theoretical Approach and a Brazilian Case Study*. A atual edição é praticamente reprodução do texto divulgado nos Estados Unidos sob o patrocínio da Universidade de Harvard. O próprio autor confessa que “o curto lapso de tempo decorrido desde a edição americana dispensou agora novas alterações”. Como o subtítulo o indica, a uma abordagem teórica segue-se o estudo concreto do caso brasileiro, e é nesta segunda parte que o estudante de história do Brasil vai encontrar páginas magníficas e de grande atualidade. “O livro de Hélio Jaguaribe — lembra o apresentador do volume — é uma obra que contribui para o esclarecimento dos complexos problemas sociais e econômicos do mundo subdesenvolvido. É também corajosa, e não deixa de ser um sinal dos tempos dizer que uma obra objetiva e analítica é corajosa. Ocorre que êsses tempos são de retumbantes afirmações e os autores precisam de coragem para continuar a análise de pulso firme naqueles momentos chamados “delicados” em que o encôntro com a verdade não é de fácil assimilação popular ou das correntes políticas atuantes. A análise de Hélio Jaguaribe não contém, por isso, acessórios inúteis e superficiais. O leitor sente a agradável sensação de que o autor confia na sua inteligência”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

BITTENCOURT (B. P.). — *A forma dos Evangelhos e a problemática dos sinóticos*. Imprensa Metodista. São Paulo. 1969. 172 págs.

O eminente teólogo metodista Dr. B. P. Bittencourt, de quem há pouco noticiamos importante estudo sobre o Novo Testamento, apresenta-nos agora substancial e bem fundamentado livro sobre a “forma dos Evangelhos”. Tal obra re-